EDCG quê?: um processo de construção conjunta de roteiros digitais no quadro do projeto Sinergias ED

Sandra Fernandes[1]

Enquadramento

A Educação para o Desenvolvimento (ED), Educação para a Cidadania Global (ECG) ou a Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global (EDCG)[2] tem sido uma área com amplo desenvolvimento em Portugal e cuja importância se acentuou desde a publicação da primeira Estratégia de Educação para o Desenvolvimento. Foi criado um Referencial de ED destinado ao trabalho com as escolas e, até 2025, tinham sido promovidos 156 projetos, beneficiando 627 mil educadores/as, crianças, jovens, investigadores, decisores políticos, OSC e meios de comunicação social (Costa, 2026).

Mas enquanto área, cuja importância num contexto cada vez mais polarizado e global é muito significativa, importa saber como se "aprende" ou "apreende" EDCG.

Este foi um dos pontos de partida de um coletivo de pessoas que, no quadro do projeto "Sinergias ED", e conscientes da relevância desta área, mas também do facto de continuar a constituir um nicho, decidiram perceber melhor a forma como chegamos ao entendimento e à prática da EDCG.

De facto, ao contrário de outras matérias, o processo de aprendizagem em EDCG implica obrigatoriamente a realização de um caminho que, embora coletivo, inclui sempre um percurso de aprendizagem individual. Um processo cognitivo e de aprofundamento concetual, mas sobretudo experiencial, que implica que olhemos para nós próprios(as) e para a forma como tomamos decisões, lemos a realidade e interagimos com outras pessoas, seres vivos e com o mundo e as suas problemáticas.

---

1 Com formação em História – Arqueologia pela FCSH e em Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais: Análise e Gestão, pelo ISCTE, tenho dedicado a minha vida profissional ao Desenvolvimento, à Educação, à Cidadania Global e à Transformação Social. Convicta do papel que a Educação e a força do coletivo pode ter na transformação da sociedade, integro e acompanho a Comunidade Sinergias ED desde o seu nascimento. Atualmente, encontro-me ligada à iniciativa Rede ¼ na Universidade NOVA de Lisboa, acreditando que ainda vale a pena lutar pelo Bem Comum e pela Justiça Social, tanto a partir da Sociedade Civil, como da Academia.

2 Tendo em conta a natureza da ED e o facto de esta se aproximar e, por vezes, se confundir com a Educação para a Cidadania Global (ECG), apesar de, oficialmente, o termo técnico em Portugal constituir ED, iremos utilizar uma formulação que aproxima os dois: Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global (EDCG).

Para além disto, movia este coletivo a vontade de poder sistematizar o vasto conjunto de recursos, ferramentas, conhecimento produzido na área da ED pelo projeto "Sinergias ED" e pelos seus membros, dentro e fora do contexto "Sinergias".

Para isso, foi criado um grupo de trabalho, cujos passos, aprendizagens e conclusões são sistematizados abaixo.

Parte I – Por onde começar? A auscultação da Comunidade Sinergias ED

Ao longo do seu percurso, o Sinergias ED tem possibilitado a construção colaborativa de muitos produtos, fruto da vivência, experiências, partilhas e construção de conhecimento que têm, também, caracterizado o seu modo de pensar e agir. Dada a sua riqueza, o grupo considerou que poderiam constituir recursos educativos muito interessantes e cheios de potencial para a promoção de competências relacionadas com a EDCG. Para isso, avançou-se com a construção do que foi designado por "Roteiros Digitais".

No entanto, e face às diferentes perspetivas dos membros do grupo de trabalho sobre o que podiam ser estes roteiros, bem como a forma como podiam ser úteis, o coletivo decidiu auscultar a Comunidade Sinergias ED de uma forma mais alargada. Para isso, criou um questionário, com o objetivo de tomar uma decisão fundamentada e participada. As questões de partida deste questionário foram: Quem? Como? O quê? Para quê? E como dar a conhecer os tantos recursos criados pelo "Sinergias ED"?

Esta auscultação obteve 27 respostas, tendo chegado aos seguintes resultados:

A auscultação permitiu perceber que estes Roteiros Digitais seriam de utilidade sobretudo para profissionais de EDCG que não pertenciam à Comunidade Sinergias ED e para Estudantes e investigadores/as do Ensino Superior. Estes foram os dois públicos principais identificados, seguidos, pelos membros da Comunidade Sinergias ED.

Sobre o que deve ser um Roteiro Digital, a maioria considerou que deveria estar sobretudo focado, em primeiro lugar, no a) "usufruto de propostas de percursos pedagógicos a partir de recursos que já existem – numa lógica exploratória" e, em segundo lugar, no b) "usufruto de módulos (auto)formativos pré-organizados – numa lógica formativa".

Foram também assinaladas as vantagens destes potenciais roteiros e a forma como se poderiam cruzar com as práticas de cada pessoa, tendo sido identificadas 4 áreas: 1) o facto de constituir uma inspiração e de dar ideias concretas para práticas em contexto educativo; 2) o facto de facilitar o acesso à informação; 3) de assumir uma lógica de auto-formação; e 4) de permitir aprofundar a reflexão.

Relativamente aos conteúdos mais relevantes para integrar este roteiros, foram salientadas as "Metodologias sobre como desenvolver uma proposta educativa de EDCG", seguidas dos "Conteúdos/recursos produzidos no âmbito de outros projetos, para além do Sinergias ED" e das "Informações básicas sobre o que é a EDCG na perspetiva da Comunidade Sinergias ED".

Questionada sobre a utilidade deste roteiros, a Comunidade deixou vários contributos. Foi referida a importância de **sistematizar o conhecimento do património do "Sinergias ED", tornando-o mais acessível**; a possibilidade de criar algo num formato e metodologia própria de exploração, **potenciando a sua inteligibilidade e utilização**; a relevância de existir um **"banco de recursos" organizado** e pronto para consulta e uso; e a **possibilidade destes roteiros serem utilizados em aulas e atividades formativas.**

A **orientação de aprendizagens e autoformação** foi outro dos pontos assinalados nesta auscultação. Foi considerado muito relevante a possibilidade de criar um recurso que permitisse orientar um percurso de aprendizagem individual e autónomo, com base no que foi produzido no âmbito do projeto "Sinergias ED". O objetivo seria orientar o aprofundamento de temas específicos e/ou explicar o que é a EDCG a públicos fora da "nossa bolha" EDCG. Aproximar e dar a conhecer o trabalho da Comunidade Sinergias ED a outros fóruns e pessoas interessadas, e contribuir de forma clara para a introdução à EDCG, foi considerado fundamental. Considerou-se igualmente relevante que este roteiro pudesse constituir-se enquanto instrumento essencial na condução de atividades de EDCG, reunindo ferramentas metodológicas que apoiassem o trabalho nesta área.

A abordagem a adotar seria crítica, propondo também caminhos exploratórios sobre a colaboração entre Instituições de Ensino Superior (IES) e Organizações da Sociedade Civil (OSC).

Finalmente, foi ainda referido nesta auscultação o desejo de que esta ferramenta pudesse ser um espaço plural e colaborativo de construção de conhecimento relacionado em EDCG. A ferramenta poderia ter uma dimensão de diálogo, propondo caminhos, mesmo que não fossem integralmente seguidos.

No que diz respeito aos **temas a explorar nestes roteiros**, a introdução e aprofundamento da EDCG foi o elemento mais sublinhado. Foram também deixados contributos relativamente aos potenciais formatos: roteiros digitais temáticos que cruzassem dados vindos de diferentes fontes e que oferecessem caminhos para explorar o tema; uma abordagem multimodal, com diferentes versões, para diferentes públicos e roteiros que tivessem alguma preocupação com a apresentação gráfica, enquanto elemento facilitador da aprendizagem. Um percurso composto por "paragens", nas quais as pessoas pudessem encontrar recursos em diferentes linguagens, que permitisse explorar o tema, de acordo com os interesses de cada pessoa.

Parte II – Que caminhos trilhar?

Auscultada a Comunidade, e tendo em consideração os resultados, o grupo considerou que se deveria começar por criar um roteiro de introdução à EDCG, que utilizasse uma linguagem simples e introdutória para um público menos familiarizado com a temática. Neste roteiro encontraríamos informação sobre "o que é a EDCG?", "o que é colaboração?", "o que é o Sinergias ED"? e conceitos, apresentados numa lógica exploratória e de debate, que permitiria aprofundar esta questão ao ritmo de cada pessoa.

A partir desta reflexão, o grupo determinou então o caminho e percebeu que faria sentido partir das experiências dos membros do grupo sobre a sua aproximação à EDCG, para definirmos as necessidades às quais deveríamos dar resposta com este primeiro roteiro. Para isso, foi efetuado um levantamento no grupo e com algumas pessoas da Comunidade Sinergias ED, procurando responder às seguintes questões:

1. Quando pensamos no nosso percurso de introdução à EDCG, quais foram os "marcos"/ "momentos de iluminação" que tivemos na nossa aproximação à EDCG. Como e porquê ocorreram?
2. Quais foram as perguntas que nos fizeram na área da EDCG nos "tiraram o chão" e abriram espaço para pensar de outra maneira?
3. Quais foram os recursos (textos, audiovisuais, artísticos, etc…) que nos levaram a passar pelos dois pontos anteriores?

A identificação destes pontos importantes de aproximação à EDCG permitiram-nos identificar (a partir da amostra do grupo) aspetos-chave da aprendizagem em EDCG, que nos ajudaram a perceber quais os recursos ou tipo de recursos a incluir no nosso primeiro roteiro.

Abaixo, encontram-se as principais conclusões deste segundo levantamento:

Sobre os "marcos"/"momentos de iluminação" que permitiram perceber melhor o que era a EDCG, foram identificados os seguintes (cuja ordem de posicionamento não constitui ordem de importância):

1. Conversas com outras pessoas (sobretudo com pessoas da Comunidade Sinergias ED), com quem tiveram possibilidade de partilhar preocupações, leituras, ideias sobre este assunto;
2. A experiência concreta (nomeadamente a experiência de desconforto, relativamente a vivências que questionam o nosso "lugar de fala" na sociedade e no mundo);
3. Bibliografia (livros, textos, artigos, documentos, etc);
4. Momentos formativos (momentos formativos em EDCG que foram chave para conseguir compreender determinada perspetiva);
5. Reflexão crítica individual (a partir das várias conversas, vivências e desconfortos).

Sobre quais foram as perguntas que nos fizeram e que nos "tiraram o chão" e abriram espaço para pensar de outra maneira, percebemos que foram questões que permitiram:

1. tomar **consciência do (auto)privilégio**;
2. perceber a **ligação entre a EDCG e as diferentes "Educações para**[3]**"**;
3. refletir sobre **qual a finalidade da educação** (e não apenas da educação escolar);
4. Compreender a EDCG, não só **a partir da "minha" visão sobre o mundo, mas também a partir da visão do "Outro"**.

Para além das questões, tentámos perceber que género de sentimentos/sentires resultaram dos dois pontos prévios e percebemos que, para o grupo de pessoas questionado, foi fundamental na aprendizagem da EDCG passar por processos:

1. de **desconforto (paradoxo, perplexidade; complexidade);**
2. **"Slow"** (ao descobrir um formato que contraria o paradigma da ansiedade do "fazer");
3. de reconhecimento de **alternativas**;
4. de **experiência individual em confronto com a coletiva** (uma vez que a forma de sentir a EDCG é diferente de pessoa para pessoa, por isso, proporcionar espaços para refletir em conjunto sobre o que é a ED é importante. Ter tempo para digestão da informação e ter alguém com quem o digerir);
5. **não encriptados** (espaços onde as pessoas são expostas a estímulos e conceitos, dando nome ao que não tinha nome antes);
6. de **interdisciplinaridade e interseccionalidade.**

Parte III – E finalmente o primeiro Roteiro Digital!

Depois da identificação das secções-chave, o grupo identificou o conjunto das ferramentas e recursos que permitiam dar corpo ao roteiro. Com esta identificação, desenhou-se e redesenhou-se o roteiro até chegarmos a uma versão final. No entanto, passar dos conteúdos e da sua complexidade para uma tentativa de simplificação foi a fase mais árdua e uma das principais

[3] Entendemos por "Educações para…" outras áreas da área da Cidadania como: Educação Ambiental, Educação para os Direitos Humanos, Educação para a Igualdade de Género, etc.

aprendizagens relaciona-se exatamente com a necessidade de tornar a linguagem compreensível para outras pessoas fora do "nicho" EDCG, a partir de formatos digitais e atuais.

Para isso, testámos várias plataformas e linguagens, tendo-se chegado a uma versão final que se se encontra disponível em https://sinergiased.org/courses/o-que-e-a-educacao-para-o-desenvolvimento-e-cidadania-global/ e que procura sintetizar as várias preocupações sistematizadas ao longo do processo. Por isso, o recurso inclui:

1. Uma secção inicial conduzida pela questão "O que é a EDCG?", na qual podem ser encontrados textos e vídeos que dão uma perspetiva do conceito, bem como uma visão histórica do mesmo;
2. Um momento de paragem, em que são colocadas questões a quem faz o percurso, após a leitura e visualização dos recursos;
3. Uma secção destinada à desinstalação do pensamento, com três recursos que pretendem invocar um desconforto geradora de aprendizagens;
4. Um novo momento de paragem após exposição aos recursos desinstaladores do ponto anterior.

Conclusões

A ED é um processo complexo que precisa de ser vivido e experienciado, para que seja possível chegar ao entendimento do que é a EDCG. Isto significa que não é possível simplesmente transmitir conteúdos de EDCG de uma forma linear ou criar um manual informativo com a expetativa que com ele alguém aprenda ou apreenda o que é a ED.

Foi a consciência desta limitação que levou o grupo de trabalho do Sinergias ED em torno dos Roteiros digitais, a tentar criar um percurso de aprendizagem, mantendo a sua complexidade, mas procurando torná-lo acessível.

No entanto, a questão da acessibilidade, acabou por se tornar na nossa questão mais difícil, uma vez que tornar acessíveis e inteligíveis conteúdos complexos é uma tarefa muito difícil. Os vários testes que fomos fazendo com diferentes plataformas, pareciam nunca responder por completo ao que o grupo desejava e parecia sempre insuficiente. Acabámos por abandonar algumas questões que inicialmente tinham sido consideradas essenciais, pelo facto de não conseguirmos coaduná-las com o formato. Entre as ideias que foram abandonadas encontrava-se a possibilidade de interatividade e diálogo com outros sobre as experiências do roteiro ou a criação de um mapa/percurso com diferentes caminhos, pelos quais as pessoas podiam optar.

Por outro lado, percebemos que, quanto mais informação colocássemos no roteiro, mais difícil seria garantir que as pessoas fariam o percurso até ao fim. Nesse sentido, outra das principais aprendizagens foi a importância de criar micromódulos que respeitassem os princípios centrais identificados, mas que garantissem que quem experimenta, não se perde no caminho.

Enquanto processo, foi um trabalho conjunto extremamente enriquecedor, por um lado, por nos ter permitido olhar para a forma como os próprios elementos do grupo chegaram ao entendimento da EDCG e, por outro, por termos conseguido garantir que este processo não ficava fechado no grupo, mas recolhia opinião e participação dos restantes membros da Comunidade Sinergias ED. Um percurso que desejámos aberto a todas as pessoas e que esperamos que, agora concluído (embora nunca totalmente fechado), possa ser útil para quem deseja perceber melhor o que é a EDCG e por onde deve começar.

Referências bibliográficas

- Costa, J. (coord.) 2026, *Financiamento de projetos de Educação para o Desenvolvimento a organizações não-governamentais*, disponível em https://www.instituto-camoes.pt/images/cooperacao2/Educa%C3%A7%C3%A3o_para_o_Desenvolvimento_ED/Financiamento_de_Projetos_de_ED_a_ONGD_-_20_anos_2005-2025_PT.pdf, [consultado em junho de 2026].
- Quintão, C.; Marques, J. (2023) *Estudo Formativo ED-Comunicar: do Conhecimento à Mobilização. A Urgência de Ler o Mundo: Cidadania Global*. EDComunicar.
- Marques, H.; Cardoso, J.; Fernandes, S. (2025) *Implementação de Estratégias de Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global (EDCG) em Portugal – Oportunidade e Desafios*. Global Education Time, disponível em https://www.globaleducationtime.eu/portugal/studies/implementacao-de-estrategias-de-educacao-para-o-desenvolvimento-e-cidadania-global-edcg-em-portugal-oportunidades-e-desafios/, [consultado em junho de 2026].

ÍNDICE